

R mais

PEDRO MARTINS

ENTREVISTA

“NUNCA ADMITI BAIXAR A FASQUIA”

TEXTOS VÍTOR PINTO
FOTOS MOVENOTÍCIAS

R Após levar o V. Guimarães ao 4.º lugar e à final da Taça de Portugal, antecipava ter uma temporada seguinte tão conturbada?

PEDRO MARTINS - Depois da época que fizemos, as expectativas estavam elevadas a todos os níveis. E era natural que estivessem. Na época anterior projetámos muitos jogadores que permitiram um encaixe significativo. Portanto, era preciso tempo. E deu-se a saída de jogadores muito importantes na nossa estrutura, e falo sobretudo do Marega e do Hernâni. Não tendo paciência,

e nunca tendo admitido baixar a fasquia, dado que entendo que quem está no Vitória tem de elevar porque se trata de um grande clube, sabia que ia ter um ano difícil, muito difícil mesmo. Que não era fácil fazermos o mesmo campeonato. Nunca tivemos esse tempo, nem essa paz que era necessária.

Tentou preparar-se para esse impacto que já perspetivava?

PM - Tínhamos um planeamento,

mas cuja execução foi feita tarde, tendo em conta a exigência de uma competição como a nossa.

Perante isso, só o treinador é que sentia que o ano ia ser difícil e que era necessário estar alerta?

PM - Alertei sempre as pessoas. Todos os problemas que surgem, tudo o que é Vitória, tem de ser resolvido dentro da estrutura e ficar por aí. Não sou homem de falar publicamente, vai contra os meus princí-

pios e mesmo que isso acarrete danos profissionais, é algo que vou levar comigo para sempre. Por isso, fiz esse alerta dentro do clube. E recordo-me bem de ter essa conversa com a administração. Não queria baixar a fasquia depois de termos elevado o Vitória a um patamar de acordo com a sua grandeza e não queríamos perder essa dinâmica que tínhamos perdido para o rival ao longo dos últimos 10/15 anos, pelo

que esse espaço estava a ser reconquistado. Infelizmente, as coisas não correram bem.

Houve algo feito à sua revelia?

PM - A planificação da época foi da minha responsabilidade. Sou plenamente responsável. Agora, a execução não me cabia a mim. Passei as férias no complexo, a trabalhar, porque sabia que ia ser um ano difícil e que iríamos perder muitos jogadores. Tinha a noção disso.

